

Soraia Faria

Para: Gustavo Oliveira de Meneses Martins
Assunto: RE: Parecer relativamente ao Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XIII

De: Gustavo Oliveira de Meneses Martins <gustavo.om.martins@uac.pt>
Enviada: 15 de abril de 2025 12:40
Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>
Assunto: Parecer relativamente ao Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XIII

Exmo. Sr. Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Legislativa Regional

Os Açores aprovaram recentemente legislação inovadora para estabelecer a maior rede de áreas marinhas protegidas (AMP) do Atlântico Norte. Esta iniciativa foi concretizada através de um processo baseado na ciência e altamente participativo, envolvendo o governo regional, cientistas locais e organizações como o Waitt Institute, a Fundação Oceano Azul e o Pristine Seas, entre outras. Esta conquista expande a rede costeira existente de AMPs ao incorporar habitats críticos, como ecossistemas de corais de águas profundas, fontes hidrotermais únicas e corredores migratórios para espécies altamente móveis, incluindo atuns, tubarões e baleias, que até agora foram largamente negligenciados. Esta iniciativa também posiciona os Açores como líderes globais na conservação marinha, contribuindo para os esforços de proteção de 30% do oceano até 2030 — uma meta estabelecida durante a Conferência da ONU sobre Biodiversidade (COP16 da CDB).

As AMPs são indispensáveis para a conservação da biodiversidade marinha, principalmente através da restrição das atividades de pesca dentro dos seus limites. A nível global, as AMPs tornaram-se uma ferramenta essencial de conservação (1), não só protegendo os ecossistemas marinhos, mas também beneficiando a pesca em zonas adjacentes (2-4). Contrariamente ao que se pensa, AMPs bem concebidas e devidamente fiscalizadas não prejudicam a pesca industrial ou recreativa. Pelo contrário, criam sinergias, alinhando os objetivos de conservação com a gestão sustentável das pescas.

Apesar do seu potencial, muitas AMPs a nível mundial (5-6), incluindo as dos Açores (7-11), têm enfrentado dificuldades em alcançar os seus objetivos devido à falta crónica de pessoal, financiamento e capacidade de fiscalização. Para que a nova rede de AMPs dos Açores atinja todo o seu potencial – e não se torne apenas em mais uma AMP “no papel” – é essencial garantir uma gestão eficaz e sustentada. Ao demonstrar uma governação e fiscalização eficazes, os Açores têm a oportunidade de estabelecer um padrão internacional para as AMPs, mostrando como a conservação e a gestão das pescas podem coexistir de forma harmoniosa.

A alteração ora proposta corrompe os objetivos inicialmente propostos e inviabiliza o potencial destas AMP tanto ao nível da conservação, como da gestão sustentável das pescas. Mais, a

imagem positiva que tanto beneficiou os Açores em diversos *media* internacionais aquando da proposta original, será certamente comprometida por esta alteração.

Assim, venho deste modo participar o meu descontentamento e não aprovação da referida alteração.

Com os melhores cumprimentos
Gustavo M. Martins

Referências citadas

1. E. Sala et al., *Nature* **592**, 397-402 (2021).
2. S. Medoff, J. Lynham, J. Raynor, *Science* **378**, 313-316 (2022).
3. F. Favoretto, C. López-Sagástegui, E. Sala, O. Aburto-Oropeza, *Sci. Adv.* **9**, eadg0709 (2023).
4. S. Franceschini, J. Lynham, E. M. P. Madin, *Sci. Adv.* **10**, eado9783 (2024).
5. D. A. Gill et al., *Nature* **543**, 665-669 (2017).
6. V. Relano, D. Pauly *Marine Policy* **151**, 105571 (2023).
7. G. M. Martins et al., *J. Mar. Biol. Ass. U.K.* **91**, 929-937 (2011).
8. H. Diogo, J. G. Pereira, M. Schmiing, *Marine Policy* **63**, 92-99 (2016).
9. P. Afonso et al., *J. Sea Res.* **138**, 34-47 (2018).
10. E. Cacabelos et al., *Biol. Invasions* **22**, 1169-1179 (2020).
11. J. Faria et al., *Aquatic Conserv.: Mar. Freshw. Ecosyst.* **34**, e4086 (2024).

Gustavo M. Martins, Investigador Auxiliar

CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos,
InBIO Laboratório Associado, Pólo dos Açores

Faculdade de Ciências e Tecnologias,
Universidade dos Açores,

<https://cibio.uac.pt/pt>

